

# Tancredo debaterá dívida com Alfonsín e de La

BRASÍLIA — A questão do endividamento externo latino-americano será o principal tema das conversações que o Presidente eleito Tancredo Neves terá com os Presidentes do México, Miguel de La Madrid, e da Argentina, Raul Alfonsín, com ênfase para o aspecto da necessidade de adotar medidas para diminuir a vulnerabilidade dos países devedores. A dívida externa fará parte também da pauta de assuntos a serem debatidos com o Presidente norte-americano Ronald Reagan.

Diplomatas do Itamaraty observaram que Tancredo Neves manterá o caráter não oficial

de sua viagem aos cinco países a serem visitados — Itália, (incluindo o estado do Vaticano), Portugal, Estados Unidos, México e Argentina — e, desta forma, aproveitará os contatos “para fazer sondagens das reações, ao invés de apresentar propostas concretas”.

O Embaixador do México, Antônio de Icaza (Tancredo visitará o México entre os dias três e cinco de fevereiro) disse ontem que entre as medidas para diminuir a vulnerabilidade dos países devedores deve merecer prioridade a intensificação das trocas comerciais na América Latina, recorrendo-se menos às importações de

países industrializados e, em consequência, diminuindo a necessidade de financiamentos em moedas fortes.

— Diminuindo a vulnerabilidade dos países devedores — que é uma característica do endividamento — aumenta-se o poder de negociação. Nossos países terão de fazer alguma coisa nesse sentido porque precisamos de novos créditos para importar os produtos necessários ao funcionamento do nosso processo produtivo — frisou o Embaixador Antônio de Icaza.

Em sua opinião, é preciso abrir perspectivas para o crédito recíproco. “Todos têm in-

teresse na integração latino-americana”, ressaltou ele.

Disse Icaza que o Presidente Miguel de La Madrid “tem dado prioridade altíssima à América Latina e, neste aspecto, o encontro com o Presidente eleito Tancredo Neves será fundamental”.

— O encontro entre os dois Presidentes será de incalculável importância, sobretudo porque os dois países, juntos, têm cerca de 70 por cento da população da América Latina, o maior produto interno bruto (PIB) e o maior parque industrial.

Observou ele que o intercâmbio entre os países latino-

americanos deve ser intensificado porque, até o momento, tem sido “muito modesto”.

Interrogado sobre os efeitos resultantes do cumprimento das metas estabelecidas pelo FMI no México — como desemprego, falências e achatamento de salários — o Embaixador observou que “não há cura sem sacrifício”.

Ele informou que durante o encontro entre o Presidente Miguel de La Madrid e o Presidente eleito Tancredo Neves serão abordados ainda temas relacionados ao desarmamento, aos conflitos Norte-Sul e Leste-Oeste, à questão das ten-

sões na América Central e, no campo bilateral, ao sublinhamento da política externa dos dois países, sobretudo quanto aos princípios de solução pacífica para os conflitos, autodeterminação e não intervenção.

— O Brasil está caminhando dentro de um imenso entusiasmo popular e isto terá um efeito saudável na democracia. O relacionamento entre México e Brasil sempre foi muito bom e, em dez anos, houve cinco encontros presidenciais e dez encontros de Ministros das Relações Exteriores — concluiu o Embaixador Antonio de Icaza.